

Formação profissional abre mercado para moradoras de ocupações e de aglomerados na capital

Qui 10 agosto

Setenta e três mulheres, 73 sonhos e 73 vidas transformadas. Depois dos três meses de correria para frequentar o banco da escola a partir de agora, com o diploma de qualificação na mão, a inserção no mercado de trabalho fica mais fácil.

Acompanhadas dos maridos, filhos e netos, elas receberam seus certificados no auditório da OAB, em Belo Horizonte. Viraram auxiliares de cozinha, cuidadoras infantis, operadoras de computador, manicures, pedicures e modelistas.

Os cursos são do Pronatec e fazem parte do projeto Mulheres Mil, da [Fundação de Educação para o Trabalho \(Utramig\)](#), órgão ligado à [Secretaria de Estado do Trabalho e Desenvolvimento Social \(Sedese\)](#).

Destinado às mulheres moradoras de áreas vulneráveis inscritas no CadÚnico e beneficiárias do Programa Bolsa Família, os cursos foram realizados nos últimos três meses na capital mineira.

Durante a solenidade, a diarista Eloísa Maria Alves Martins recebeu o diploma de auxiliar de cozinha e não se conteve. “É o primeiro curso da minha vida. Aprendi que a gente precisa ter união e amizade. Quero fazer mais cursos, aprender mais. Agora tenho uma profissão, um diploma”, afirmou, emocionada.

A diretora de Qualificação e Extensão da Utramig, Vera Victer, responsável pela execução dos cursos, lembrou que na sua luta pela inclusão social foi a primeira vez que trabalhou o gênero e ficou impressionada com o empoderamento das mulheres moradoras de ocupações e de aglomerados na capital.

“Aprendi mais com vocês, com a garra, a força e a disposição. Vocês me mostraram que, por mais difícil que seja lutar por um desejo, ele sempre vale a pena”, disse Vera.

A secretária de Estado de Trabalho e Desenvolvimento Social, Rosilene Rocha, avalia que é muito importante essas parcerias do Estado com municípios e Governo Federal, oferecendo qualificação profissional para a população mais vulnerável.

“Trabalhar com as comunidades, oferecendo educação e mais qualidade de vida, é a nossa meta, principalmente nesse momento de crise que o país está passando. Em Minas, mesmo com as dificuldades que encontramos, não deixamos de fazer o que precisamos. E a inclusão é a nossa prioridade. O programa proporciona oportunidades para mulheres que, historicamente, foram esquecidas. Com a qualificação, elas se tornam protagonistas de sua própria história”, enfatizou a secretária.